

# A ESCOLA PRIMARIA

— REVISTA MENSAL —

Director:  
ALFREDO C. DE F. ALVIM  
Superintendente de Educação Elementar  
REDACÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURAS:  
Para o Brasil } um anno.... 12\$000  
                  } 6 mezes..... 6\$000

## SUMMARIO

Red.	— Nosso anniversario	Francisco Venancio Filho	— A Geografia Universal e o cinema
«	— Geremario Dantas	Jorge Machado e	
Alba C. Nascimento	— Confraternização Argentino-Brasileira	Fernando Raja Gabaglia	— Academia de Sciencias de Educação (discursos)
Zopyro Goulart	— Os exames de saude no Instituto de Educação	Pedro A. Pinto	— Lingua materna
Bastos de Avila	— A mão e o cerebro	—	— Bibliographia
		Maria do Carmo V. P. Neves e	
		Adalgisa B. F. Cunha	— Pratica da Escola Nova

## NOSSO ANNIVERSARIO

*Com o presente numero entra A ESCOLA PRIMARIA em seu 19º anno de existencia e é, pois, occasião de relembrar não com orgulho, mas com satisfação natural e justa que em periodo já bem longo esta revista, que procura sempre ser o orgão do professorado para amparar suas idéas, suas pretensões e seus desejos, não tem desmerecido da confiança nella depositada com tanta generosidade.*

*E' por certo agradavel poder repetir essas palavras; diz-nos a consciencia que o podemos fazer legitimamente e o amparo constante do professorado, não só do Districto Federal, mas de todo o paiz, bem nos serve de garantia em tal asserção.*

*Consignemos, pois, apenas a gratidão com que recebe a direcção de A ESCOLA PRIMARIA esse testemunho irrecusavel de*

*aplauso daquelles para quem se abriu esta tribuna.*

*A' actual administração do ensino municipal temos por dever de honra estender publicamente, tambem, esse agradecimento, pelo apoio com que nos tem honrado. O Snr. Anisio Teixeira, o jovem triumphador, que soube elevar o ensino no Districto Federal a nivel nunca attingido, viu certamente a lealdade do nosso esforço, a eficiencia de nosso trabalho e tem honrado, com o aplauso e o apoio a este orgão, o culto e dedicado magisterio que o tem sustentado como obra sua.*

*Seria extemporaneo fazermos promessas, agora que quasi quatro lustros são passados; nossa vida decorrida é quem promete em nosso nome; só esperamos ser o que temos sido, pois temos sido o que desde inicio desejavamos ser.*

# GEREMARIO DANTAS

Está de luto a terra carioca com a perda de um de seus mais illustres filhos.

Morreu Geremario Dantas... Esta noticia dolorosa circulou pela manhã do dia 20 de fevereiro, levando a tristeza a quaños amam a bella cidade da Guanabara.

Intelligencia culta, espirito clarividente, caracter sem jaça, honestidade incorruptivel, vontade forte, apaixonado pelas cousas do Brasil, sobretudo pelas do Districto Federal, o Dr. Antonio Geremario Telles Dantas era um dos grandes valores de sua geração e uma das esperanças do povo da terra em que nasceu.

Deixa eile um nome invejavel, aureolado de grande prestigio e invulgar consideração apesar de fallecer com 45 annos de idade.

Tendo exercido varios cargos de importancia e posições de relevo, deixou em todos fortes traços da sua individualidade e soube engrandecel-os e nobilitar, graças á sua dedicação, ao seu zelo, á sua operosidade.

Foi advogado, jornalista, administrador, legislador, banqueiro, conductor de homens, orador e prosador, desempenhando todas essas actividades com rara eivação moral e superior intelligencia.

Desde menino, revellou intenso pendor pelos livros e muita firmeza de caracter, o que fazia predizerem-lhe o nome brilhante que alcançou ainda no verdor dos annos.

Entrando para o Collegio Pedro II, então Gymnasio Nacional, o mais afamado instituto de humanidades do tempo, foi um dos melhores estudantes da turma.

Matriculando-se na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, onde las-treou a sua cultura juridica, tomou parte saliente em todas as campanhas academicas e, logo ao 2.º anno, foi considerado um dos seus maiores oradores.

O curso de direito, fel-o Geremario Dantas com muita distincção e, ao terminal-o, bacharelando, foi eleito por seus collegas orador official da turma, tendo pronunciado primoroso discurso, por occasião da collação de gráo.

Militou nas lides forenses, em cujo meio se constituiu, desde o começo, advogado de conceito e apreciavel cultura juridica.

Tanto na vida privada, como na vida publica, foi modelar cidadão.

Ainda convalescente de grave enfermidade,

a politica foi buscal-o e o elegeu representante do povo á Camara Municipal da nossa Capital, onde prestou relevantes serviços á cidade que lhe foi berço, tendo occupado ahi os postos de maior responsabilidade, como presidente da Commissão de Orçamento e «leader» dos mais acatados.

Os annaes dessa época do Conselho Municipal guardam em suas paginas inumeros discursos, pareceres e trabalhos de sua lavra, que demonstram sua capacidade como legislador e o profundo conhecimento que possuia dos assumptos do Districto Federal.

Mais tarde, foi nomeado Director Geral da Fazenda Municipal, cargo em que permaneceu oito annos, durante os governos Alaôr Prata e Prado Junior, firmando por essa occasião os seus creditos de administrador probo e esclarecido, tal o desvelo com que cuidava das combalidas finanças da Capital da Republica.

A vida de Geremario Dantas foi uma sequencia de actos de benemerencia, de superioridade de espirito e de dedicação á causa publica, pela qual se sacrificou.

Varias vezes foi indicado pelas correntes politicas do Districto, para represental-o na Camara dos Deputados, mas recusou sempre, por entender que nos postos que então occupava muito maiores serviços poderia prestar directamente á sua cidade.

Durante sua gestão financeira, na administração Alaôr Prata, foi o representante da Prefeitura nas negociações que a mesma entreteve com os banqueiros americanos, sobre os emprestimos que conseguiu e se houve com tanto zelo e tanto escrupulo, que bastam esses serviços para recommendal-o á admiração e ao conceito dos contemporaneos. Obtidos taes emprestimos, por questão de escrupulo, recusou Geremario Dantas a commissão que lhe cabia de direito.

Tambem fez parte da Commissão encarregada de estudar as questões de limites do Districto Federal, cargo em que provou mais uma vez sua erudição.

Na imprensa, estreou aos 17 annos de idade, escrevendo na «Gazeta de Noticias» varios excerptos litterarios, que demonstravam possuir uma penna de estylo e ser um inspirado e estudioso cultor da lingua portugueza.

Foi redactor do «O Jornal», onde versou com

a mesma facilidade tanto os artigos de fundo, como leves commentarios politicos e chronicas literarias.

Causaram funda impressão os artigos que escreveu sobre problemas da administração municipal da época, tal a maestria que revelava, ao discutil-os.

Eis, em traços rapidos, o benemerito carioca que o Districto Federal acaba de perder e cuja vida deve ser apresentada como exemplo ás gerações futuras. Muito merecida, portanto, é a suggestão do digno presidente do Conselho Consultivo do Districto Federal, sr. Ernani Cardoso, para que seja dado o nome de «Geremario Dantas» a uma das nossas escolas municipaes.

A «Escola Primaria» que teve a honra de o contar entre os seus collaboradores, apoia essa suggestão e faz votos para que seja ella, muito em breve, convertida em realidade.

## Confraternização

### argentino-brasileira

## Adeus a Buenos Aires

Saudação que, a convite da Empresa «Radio Prieto», de Buenos Aires, dirigiu ao nobre Povo Argentino a Superintendente de Educação Prof. ALBA CANIZARES NASCIMENTO, representante do Departamento de Educação do Districto Federal, falando em nome do CLUB MUNICIPAL, por occasião da sua excursão á grande capital platina.

Buenos Aires, cidade maravilhosa!

Pelo Club Municipal do Rio de Janeiro, ora em visita á grande e formosa capital do Prata, venho trazer ao nobre Povo Argentino algumas palavras commovidas de saudação e despedida dos turistas brasileiros, que têm a feliz oportunidade de manifestar á terra gloriosa de San Martin o amor sincero e a admiração do Brasil pelo fidalgo paiz dos pampas legendarios.

Paizes irmãos — *Argentina e Brasil* — irmãos pela historia, feita de heroismo e lealdade, irmãos pelo seu idealismo constructor, pelas aspirações democraticas do seu povo esclarecido, irmãos pelo amor á liberdade, ao direito e á justiça, *Argentina e Brasil* são, no quadro historico da sociedade hodierna, tão atormentada pelos mais tremendos problemas economicos e politicos, dois grandes e confortadores exemplos desta civilização magnanima e incomparavel, liberal e humanitaria—que é a civilização americana—esperança da humanidade, civilização que, pelo seu direito internacional, pela sua diplomacia e pela sua politica de conciliação, tem dado ao Velho Continente as mais esplendidas lições de um pacifismo eficaz, em que se alicerceia o futuro de um mundo melhor.

Argentina—o Brasil te ama e admira, e acompanha, com respeito e entusiasmo, tua majestosa ascensão!

Na historia, cultuamos *San Martin*, o «Emancipador», tão alto como os Andes, onde batalhou, o heroe de «Yapeyú», mais humano e abnegado que *Bolívar*; na politica, *Mitre*, *Avellaneda*, *Las Heras*, *Rivadavia*, *Urquiza* e *Roca*, *Cornelio Saavedra*, *Pasos e Moreno*, os heroes de epopeia de 25 de Maio de 1810, e *Manoel Belgrano*, o vencedor de *Tucuman*, «sepulcro de los tiranos»; no direito constitucional, cultuamos o genio luminoso de *Alberdi*; na educação e na sociologia, rendemos preito de commovida homenagem á obra immortal de *Sarmiento*, o primeiro apostolo da educação na America Latina, nosso mestre e inspirador, o exemplo eterno da democracia e da liberdade; em nossas escolas, cantamos as harmonias do teu hymno nacional e se entrelaçam, entre flores, o auri-verde pendão do Brasil e o labaro azul e branco, desfraldado por *Belgrano* na victoria de Rosario. Celebre pela historia épica, pelos seus feitos militares, pela sua politica liberal, pela sua diplomacia de confraternização, pelo trabalho e pela riqueza, pela educação e pelo espirito democratico—*Argentina e Brasil*—têm quasi a mesma historia feita da luz dos ideias emancipadores, luz de cultura e de aspirações libertarias que inspirou na campanha commum contra a tyrannia de *Rosas e de Lopez*, e que assegurará eternamente ao glo-

rioso continente de Colombo a victoria da justiça, da liberdade e da paz.

Argentina—o Brasil te ama e admira!  
Os brasileiros que te visitam dão testemunho desta verdade.

Nossa visita não tem cunho official, solemne, protocolar, mas apresenta uma característica de mais commovedora significação: a espontaneidade do affecto internacional, do amor do povo brasileiro ao povo argentino, revelado numa expansão espontanea de sincera cordialidade, em que as duas cidades maravilhosas—*Buenos Aires e Rio de Janeiro*—abraçam-se pelo espirito da solidariedade continental, pelos corações fraternos dos seus funcionarios municipaes, órgãos inteligentes, activos e devotados do seu progresso e da sua grandeza.

Estes dias felizes e luminosos que aqui gozamos, dias de intercambio intellectual e reciprocidade sentimental, são paginas encantadoras da historia do nosso affecto fraterno, expressando o carinhoso trato pessoal entre dois grandes povos, as effusões da sua reciproca amizade na singeleza eloquente das manifestações populares.

E fica assim provado, mais uma vez, que o povo argentino e o povo brasileiro seguem as lições sublimes dos seus grandes pensadores, guias da sua benemerita civilização acolhedora.

«Cordialidade e collaboração» entre Argentina e Brasil proclamamos e sustentamos em nossa visita de irmãos, repetindo e praticando os ensinamentos magnificos de solidariedade e internacionalismo pacifista dos nossos emeritos estadistas General *Augustin Juslo* e Dr. *Getulio Vargas*, dos mestres consummados do nosso direito e da nossa diplomacia—*Rodolfo Rivarola e Rodrigo Octavio, José Bonifacio e Carcano, Saavedra Lamas, Macedo Soares, Felix Pacheco e Afranio de Mello Franco*.

De volta ao Brasil, levaremos a saudade do teu acolhimento—ó Buenos Aires maravilhosa!— e a admiração edificante pelo teu progresso surprehendente.

Argentina e Brasil — pela sua politica, pela sua diplomacia, pela sua educação, pelos seus institutos culturaes, pela sua lucida imprensa e pelo seu devotado funcionalismo, avançarão sempre unidos, fraternos, como monumentos da cordialidade americana, dois symbolos eternos de progresso, no mesmo destino glorioso de cultura, fraternidade e paz!

Argentina e Brasil, guias esclarecidos de um pan-americanismo proficuo e generoso, caminharão sempre unidos na estrada imensa da evolução humana, ouvindo a voz sonora, que sôa do Infinito, a palavra prophetica e eterna de *Roque Saens Pena*, na sua proclamação immortal, que retumba, como um cantico sagrado, pela America livre e solidaria:

«Tudo nos une, nada nos separa!»

Viva a Argentina!

Viva o Brasil!

Viva a America!

## Os exames de saúde no Instituto de Educação

Merece commentarios, embora ligeiros, conforme os comporta esta publicação, o trabalho de exame da saude dos candidatos à matricula na Escola Secundaria desse Instituto e nas diversas escolas technicas profissionaes.

Procede-se elle, actualmente, como nos dois annos anteriores, com meticulosa e apurada propedeutica. Realiza-se sob exacta comprehensão do que deve constituir uma perfeita inspecção sanitaria. Os casos de diagnose clinica difficil ou controversa são devidamente esclarecidos por exames complementares de laboratorio, provas radiologicas ou pelos varios especialistas que se encontram entre os proprios superintendentes de educação da saúde. Perfeitamente aparelhadas para o completo conhecimento das condições de hygidez dos candidatos, as juntas medicas funcionam, successivamente, das 7 ás 22 horas. Os trabalhos são demorados, exhaustivos, mas, sem duvida, proveitosos e efficientes.

A' sua technica, moderna e cuidadosa, allia-se uma profunda honestidade de julgamento, justificando-se, assim, sejam irrecor-

ríveis os laudos de recusa, exceptuados os casos de diagnostico, em que devem ser attendidos reaes e insophimaveis interesses de perfeito e ultimo juizo.

Apreciando-se a efficacia deste serviço, deve-se ainda registrar a serenidade e a segurança com que se executam, sob a immediata orientação do director interino do Instituto.

Possuindo apreciavel disciplina espiritual e perfeito equilibrio de intelligencia, que o conduzem a aceitar, sempre, a opinião dos medicos nas questões de natureza technica, e porfiado em seu devotamento ao trabalho que superintende com escrupulosa honestidade, o Prof. Mario de Brito revelou-se-me um dos homens de maior aptidão para dirigir serviços de interesse colectivo.

E' objectivo mais aproximado desta inspecção sanitaria a verificação do estado de saúde dos candidatos, de modo que se não matriculem os que offerecem perigo de contagio e aquelles que, no futuro, não possam supportar, victoriosamente, as agruras reflectidas no exercicio do professorado primario.

A existencia de grande numero de professores primarios doentes e licenciados levou a administração municipal a adoptar maior rigor na acceitação dos candidatos ao magisterio.

Esta resolução, que representa uma dupla defesa—do professor e do Estado—impede sejam admittidos candidatos hygidamente inaptos á profissão que pretendem abraçar e allivia o Estado do peso morto constituido pelos professores licenciados e jubilados por doença. Além disto, proporciona maior rendimento ao trabalho escolar, desenvolvido e executado por professores com mais elevado indice de robustez.

A applicação das novas regras de inspecção de saúde, dest'arte perfeitamente justificada, em substituição á farça que se representava nas antigas inspecções em massa, provocou, naturalmente, forte celeuma e vehementes protestos. Principalmente no que se refere ao criterio adoptado em relação ás

perturbações do metabolismo, tão bem explicado e defendido por Octavio Ayres, a grita sobre o modo se exaggerou.

A força da verdade é, todavia, absoluta e invencível. Dois annos de pratica deram ás normas actuaes de exame o triumpho esperado; evidencia-se elle, agora, sem duvida, na acceitação paciente e conformada com que hoje são geralmente recebidas as recusas por vicios profundos de nutrição. Desappareceram os protestos e escasseiam os recursos appellando por uma nova inspecção.

Deve-se ainda assignalar que alguns candidatos anteriormente recusados por desvios nos processos de nutrição, apresentam-se agora, de novo, com as condições de metabolismo impressivamente melhoradas.

Nesses casos, como no que se refere ao aparelho dentario, principalmente, é notavel a acção educativa que se reflecte nos rigores e exigencias dos actuaes exames.

Nos candidatos á Escola Secundaria já não são communs as grandes caries e o estado de conservação dos dentes mostra-se geralmente bem superior ao verificado nas inspecções anteriormente procedidas.

Assim, se as novas regras de exame de saúde adoptadas pelo Departamento de Educação, quanto aos seus objectivos immediatos, merece encomios, maiores elogios lhes são devidos, relativamente á função que desempenham como factores ponderaveis e efficientes de educação hygienica.

O exame minucioso, o reconhecimento de uma affecção desconhecida, a exigencia de um tratamento necessario, a possibilidade de uma recusa, etc., actuam no meio social do candidato como força esclarecedora e persuasiva em prol de uma consciente educação sanitaria.

E está feição educativa, através da qual se obriga a pensar na saúde, é por certo um dos aspectos mais interessantes das normas de exame, mais rigidas e precisas, actualmente adoptadas.

ZOPYRO GOULART

**Casa Orlando Rangel**

**DROGARIA E PERFUMARIA**

**Rangel Costa & Cia.**

Grande deposito de drogas, productos quimicos, especialidades farmaceuticas e e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

*A que mais barato vende perfumarias*

# A MÃO E O CEREBRO

Secção de Anthropometria I. P. E.

E' licito admittir-se que ao trocar a vida arboricola pela vida em plena steppe, o ancestral do Homem o tivesse feito consciente de suas forças e possibilidades. Já então devia ser senhor de um cerebro em que se armazenava, de geração em geração, toda uma theoria de tradições, capazes por si, de lhe servirem de guia seguro no novo rumo que passava a perulstrar.

Mas, é certo que de bem pouco lhe valeria um cerebro sufficientemente desenvolvido para elaborar um pensamento ou tirar uma illação de factos succedidos, si a seu alcance, a sua disposição, não contasse com um instrumento adequado á consecução de seus propositos. Este instrumento elle o tinha inuegavelmente desde os primordios de sua vida consciente, na posse da mão.

A observação cuidadosa dos factos naturaes tem mostrado com exuberancia ser um órgão tanto menos susceptivel de variação, quanto mais directa fôr sobre elle a acção exercida pelo cerebro. Ora pôde-se dizer, nenhum órgão, mais do que a mão experimenta a influencia directa do cerebro.

A mão não é somente o instrumento preciso e completo que materializa o pensamento elaborado pelo cerebro: é mais alguma coisa, quando funciona como agente de transmissão deste mesmo pensamento para o mundo exterior.

«A mimica, observa A. Childe em interessante trabalho apresentado em 1930 ao Congresso Internacional de Biologia de Montevideo, a mimica precedeu a linguagem verdadeira; quando esta era apenas um reflexo das emoções, ella se acompanhava de movimento dos braços, da face e do corpo».

Neuville, em sua obra monumental «Especie, Raça e Mestiçagem» cita uma tribu africana ainda hoje existente, de um vocabulario tão pobre e reduzido, que dentro della, a vida de relação se faz mais pelo gesto do que pela linguagem articulada.

Essas observações mostram razoavelmente quão grande é a relação de interdependencia da mão e do cerebro. Dahi, sua primitividade sem duvida maior que a do pé, o que, entretanto, não importa em dizer que não tenha a mão evoluído: a evolução se verificou e em um sentido que podemos classificar de *progressivo*.

Entre os Primates, os Simios normalmente servem-se dos quatro membros para caminhar; os Anthropoides, quando em attitude semi-erecta, já podem avançar com o uso exclusivo dos membros distaes, posto que não seja este seu regime habitual: somente o Homem, liberando por completo as mãos do acto da marcha, imprimiu-lhes a feição particularissima de *orgão prehensil*.

Si agora examinarmos o esqueleto da mão havemos de encontrar um elo interessante entre o Homem e os Anthropoides. Assim os ossiculos (oito) que constituem o *corpo* da mão humana encontram-se tambem no Chipanzé e no Gorilla, mas apresentam-se em numero inferior no Orangotango, no Gibbão e nos Simios em geral. Neste particular a Anatomia comparada ministra ainda outros infórmes dignos de nota.

O Chipanzé, por exemplo, no que respeita ás partes molles, aproxima-se mais do Homem do que o Anthropoide asiatico. O Orangotango, effectivamente não dispõe de um *musculo extensor proprio do indicador, nem de um extensor proprio do auricular*, presentes já nos Anthropoides africanos.

A mão humana, quando comparada á mão simiesca, caracteriza-se por sua maior largura, devida já á presença do *osso central* do corpo, já á grande proeminencia do dedo pollegar, com seus movimentos de opposição, abducção e adducção, condicionados por musculos fortemente desenvolvidos na região thenar do Homem.

E' sabido que a atrophia destes musculos imprime á mão um aspecto especial, estudado em pathologia sob a rubrica de *mão simiesca*.

No que interessa ao comprimento dos dedos, é o terceiro sempre o mais longo, traço commum a todos os Primates. O segundo e o quarto, isto é, o indicador e o

annelar podem apresentar variações; ao passo que nos Anthropoides o indicador é sempre mais curto que o quarto dedo, no Homem pôde igualá-lo ou mesmo ultrapassá-lo, facto a encarar-se como adaptação progressiva.

\* \* \*

Esta, a mão que o ancestral do Homem devia possuir ao descer da arvore, em busca do caminho da *steppe*...

Graças a esta mão que o decorrer de milennios iria aperfeiçoar na precisão e subtilidade dos movimentos, sem jamais alterar-lhe a primitividade das linhas—extranhos phenomenos se foram processando. Senhor de um cerebro, capaz de elaborar o fogo, o ser primitivo que foi nosso ancestral, o Prometheu da lenda, já podia empunhar o facho luminoso e com elle afugentar os inimigos que o cercavam.

Aprendendo a fabricar armas de ataque e de defesa, ao escôar dos évos; foi perdendo o aspecto aggressivo de todo seu pórté. Não mais a robustez exagerada dos musculos, ganhando o corpo em agilidade e destreza o que perdia em força bruta e massicez.

Manipulando previamente os alimentos que devia ingerir, os dentes adaptaram-se ás funcções puras da mastigação, perdendo o character de arma de aggressão.

Para caminhar em posição erecta, a columna vertebral passa por uma grande adaptação: a curvatura dorsal que lhe vergava a cabeça para diante e para baixo, é contrabalançada pelo encurvamento lombar e cervical.

E o Homem primitivo começou a olhar não mais o sólo que pisava, mas o horizonte vastissimo que o attrahia em um sonho de conquista. E assim, pouco a pouco, a mão e o cerebro, o cerebro e a mão, realizaram o assombroso processo da *hominição*.

BASTOS DE AVILA

*A Equitativa*  
Leguras de Vida  
Avenida Rio Branco, 125

# A Geografia universal pelo cinema

A' medida que massa de conhecimentos acumulados se avoluma, e por consequencia cresce a necessidade de sua aquisição, na fase escolar da vida do individuo, é natural que a selecção seja mais rigorosa e os meios de aquisição mais immediatos e eficazes.

Ora a geografia como disciplina educativa entra sobretudo pelo seu conteudo de dados sobre a terra, na sua fisionomia fisica e humana, na inter-relação e interdependencia dos fenomenos naturais e sociais entre si. A visão directa deste conjunto só é, por emquanto possivel em um dominio breve, circunscrito a limitado grupo de accidentes e paisagens. Resta, pois, aplicar-lhe o cinema, em todos os generos do ensino, da escola primaria á universitaria.

E' certo que os films não podem ter a mesma composição nestes diferentes estagios, mas haveria um nucleo de noções fundamentais a serem adquiridas pela visão da tela, em que, com gosto, arte, e exatidão, fossem fixados os aspectos essenciaes, dominantes e caracteristicos, organizados nos mesmos moldes do curso de corografia nacional, já proposto por Jonathas Serrano.

Seria tarefa a ser empreendida pelo Instituto Internacional de Cinema Educativo, de Roma, que realizará do mesmo passo uma obra instrutiva de preço inestimavel e uma educativa de efeito moral imprevisivel, sendo a maior arma de propaganda da paz imaginavel, pelo conhecimento reciproco que inspira a todos os povos. E' o problema preliminar á mais difficil das conquistas do homem que é o da conquista de si mesmo e a sentença de Socrates do frontão de Delfos: Conhecer-se.

A'quella organização internacional não seria de modo algum difficil a tarefa.

Cada paiz se comprometeria de um lado a executar seu proprio film, em bitola normal, dentro do programa e metragem, conformes convençionados previamente por cineartas, educadores e geografos, e de outro a adquirir pelo menos uma copia de todos os outros. Os filmes de ordem geral seriam feitos pelo Instituto, dentro das mesmas obrigações anteriores.

A tarefa de films de cada nação é tanto mais facil de ser executada quanto não seria impossivel para a maioria delles já encontrar, nas emprezas industriais, a maior parte do material necessario.

Este Reclus de celuloide poderá ser executado em um ano, posta depois a coleção completa á venda particular.

Organizado este censo geral, cada paiz iria

desdobrando-o sucessivamente, dentro do programma estabelecido pelo Instituto de Roma, em detalhes ao infinito.

Peder-se-ia, ao mesmo tempo, recolher o que os jornais cinematographicos captam, para certos aspectos da geografia historica.

O que se acumulou nos «Arquivos da Terra» pela ação benemerita de Alberto Kahu, na Sorbonne, agora parece que disperso, já poderia servir a esse objectivo.

De cada pinacoteca assim organizada, seriam tiradas copias de formato reduzido de 15 mm. para circulação nas escolas.

O trabalho, na apparencia imenso, se reduz, em seus termos essenciaes, a maito, que muito pouco, isto: — organizar.

Francisco Venancio Filho.

## ACADEMIA DE SCIENCIAS E DE EDUCAÇÃO

(Discursos proferidos pelos professores Jorge Machado e Fernando Raja Gabaglia, ao ser este ultimo recebido na Academia de Sciencias de Educação)

Ainda que certos aspectos da crise que empolga os povos mais adiantados sejam estranhos á nossa collectividade, é innegavel que atravessamos a phase, talvez a mais delicada, de nossa existencia social e politica.

Para enfrentarmos com galhardia a realidade sombria, precisamos mobilizar todas as energias, notadamente as de ordem espiritual, visto como o que mais perturba o rythmo de nossa evolução é a desordem intellectual, que se assignala nos differentes sectores culturaes, a qual favorece o surto da mediocridade, da simulação grosseira, da versatilidade, da superstição, das conclusões apressadas dos espiritos primarios, dos açodamentos dos auditivos carecentes de curiosidade social, de interesses pelos problemas e ideaes superiores do aggregado indigena e ainda de pensamento reflexivo — força dominadora capaz de vencer os obstaculos da perplexidade, da hesitação; de sobrepujar os influxos das suggestões, dos preconceitos e dos dogmatismos; e de dominar as mais criticas situações.

Urge por isso uma acção energica, destemida e constante de adaptação simultanea dos «leaders» e das camadas sociaes médias e inferiores, — materia prima das grandes realizações politicas, — ás novas formulas de empreendimento e diferenciação e ao novos criterios de integração, conservação e apuro

social, engendrador de sensatas concepções e legitimas reivindicações.

E' no sector educativo, porém, que se torna mais necessaria a implantação progressiva da disciplina do espirito, fomentadora da liberdade espiritual, principalmente quando se reflecte sobre o primado da idéa de educação sobre todas as demais forças sociaes-religiosas, moraes, estheticas, scientificas, technicas, juridicas, economicas e politicas. Ainda agora a proposito da proposição legislativa que concede «a promoção por média», surgiram, é certo, depoimentos autorizados, mas fragmentarios, unilateraes, elucidativos de pontos particulares, notadamente de ordem ethica e juridica, sem o dominio do conjuncto do «caso pedagogico», impossibilitando o irrompimento de uma solução consentanea com a nossa realidade escolar. As apreciações de ordem pedagogica propriamente dita evidenciaram, quasi sempre, falta de penetração do espirito philosophico, desprezo accentuado pelas indagações da psycho-pedagogia, em summa, estreiteza e superficialidade na intelligencia critica. A necessidade da investigação scientifica no actual systema de contról e verificação das actividades escolares; a necessidade de um inquerito entre os educadores conhecedores, como devem ser, das noções geraes e das leis da aprendizagem e, observadores solertes, como tambem devem ser dos ajustamentos emocionaes, mentaes e moraes na escola; a possibilidade dessa investigação levando-se em conta: a) a concepção e a função actual do ensino, notadamente o ensino secundario, como reflexo das transformações sociaes e economicas hodiernas, atravez do reajustamento democratico; b) a natureza, o plano e a extensão do do ensino; c) a modificação dos programmas; d) os progressos mais recentes da psychologia educacional particularmente no que concerne aos effeitos emotivos do actual systema de exame; e) as experiencias realizadas nos mais adiantados centros educativos; f) a apreciação dos movimentos renovadores, abrangendo a collecta de dados, a analyse, avaliação, selecção e organização dos mesmos e a solução dos problemas com a formulação dos resultados obtidos; e, finalmente a consideração da tendencia criadora, espiritual, activa, acariciada pela educação contemporanea, foram pontos apenas sentidos á distancia, no longo debate sobre a sensacional iniciativa do orgão legislativo.

Não quiz, com essas considerações, entrar propriamente no «de meritis» do caso, mas, apenas, assignalar a ausencia de critica ampla e profunda, em condições de submeter a uma razão severa e a um juízo firme um dos problemas capitaes da educação e do en-

sino, o que não pôde ser analysado atravez das expressões zombeteiras dos ironicos, das chufas dos maliciosos, das expansões demagogicas e das resistencias tradicionaes.

Em estudo elaborado em 1932, sobre as novas tendencias educativas, tive oportunidade de dizer que nesta phase de ansiedades, de justificadissimos temores, entre o chaos da pedagogia tradicional, e as novas doutrinas que surgen, na ta época de amarga provação para o mundo educacional, em que os principios recolhidos pela pedagogia constituem, ainda, um complexo incoherente de noções desconexas, productos de observações imperfeitas constituindo factos insulados e soltos da futura sciencia pedagogica de difficil apprehensão e coordenação, impõe-se, mais do que nunca o advento de um espirito benefico, que possa attenuar a inquietação existente no meio educacional, e que vem dificultando a obra de ajustamento do educador que, além de lucida visão das difficuldades emotivas e adaptativas do educando, necessita de recursos para enfrentar, com segurança, os apuros da construcção escolar, dos systemas e technicas da instrucção.

Essa inquietação diminuiu sensivelmente após o apparecimento, em Maio de 1930, da obra que logrou intensa repercussão nos centros europeus de accentuada cultura pedagogica, denominada «Introduccão ao Estudo da Escola Nova», de um dos nossos — Lourenço Filho, que, com uma visão profunda dos problemas pedagogicos na variedade dos seus aspectos, e na unidade do conjuncto, indicou e delimitou, numa synthese admiravel, os denominados problemas de meios e de fins. Apreciou elle a propositura de *ordem identica* resultante da *reflexão* sobre as principaes explicações apresentadas pelos philosophos.

Mas a elaboração da theoria, e a assimilação do «espirito» dos methodos e do aperfeiçoamento da technica educativa preoccupam, mais e mais, o homem, avido por attingir a uma *sciencia da educação*.

Expandem-se, por toda a parte, doutrinas e experiencias, comedidas ou audaciosas, as quaes permanecem no estado de indicação, eu de incitamento sem se poder adaptar e realizar os objectivos collimados; e a perplexidade se enraiza na Escola, em estado de critica e revisão.

As noções scientificas sobre os problemas da evolução ainda precisam ser esclarecidas, em obscuridades que as envolvem, continuando, em nossos dias, as pesquisas suscitadoras de vossos conceptos e indicadores de hypotheses novas. Assim, é facil avaliar a falta de certa estabilidade que apresentam as bases propriamente biologicas da nova peda-

gogia a cujo problema capital: — o problema da hereditariedade — se prendem, intimamente, outros problemas; o do mendelismo impulsionador, e mesmo organizador da genetica, e da eugenia; as systematizações, que, com todos os seus problemas relativos, á consanguinidade, ao atavismo, á degenerescencia, em summa, á essencia dos phenomenos psychicos, representam contribuições de maior vulto á fixação pedagogica. No dominio da psychologia, os trabalhos de synthese, as theorias surgem e se condensam, numa confusão espantosa, para guiar a pratica, e promover ultteriores investigações. Na actualidade, varias concepções com accentuada expressão na pedagogia, dão, com a diversidade, e até antagonismo de seus pontos de vista, a impressão de que a sciencia psychologica se acha fraccionada. No dominio da pratica escolar, os systemas, embora apresentem algumas analogias fundamentaes, relativas á liberdade, á iniciativa do alumno, e ao ensino activo, evidenciam differenciações no modo de exprimir os ideaes comuns, principalmente quanto á organização do programma. Urge, portanto, acompanhar, attento e perseverantemente, a tarefa de utilização de certos principios, e de reconciliação de determinadas concepções e praticas divergentes já iniciada alhures, por — peritos — psychologos especializados, e mestres com recursos bastante para a colheita e applicação, intelligente avisada do material ensejado pelas pesquisas, pois, só assim, o corpo nacional de educadores, logrará, dentro de certa relatividade, o objectivo almejado, que é o de — «conversão impessoal, technica dos indicativos da sciencia, em imperativos da acção pedagogica».

Mas a doutrina, que justifica a escola nova, não resulta apenas da assimilação pela pedagogia, do progresso das sciencias naturaes e especialmente da psychologia. Ella decorre, tambem, de uma nova consciencia, que determina, uma renovação estructural das collectividades.

A revolução verificada durante o nosso seculo em todo o Orbe; o progresso da sciencia, e da technica, e sua projecção nas actividades humanas, estas e outras causas transmutaram o ambiente social, provocaram um erguimento do nivel geral de cultura, e suggeriram novas concepções de politica educacional. E, assim, sob a pressão vigorosa das forças collectivas toda uma obra de reajustamento harmonico da escola ao novo organismo social se desenvolve progressivamente. Toda uma consciencia, educacional, emergindo de preconceitos, de vontades individuaes discordes, e de obstaculos de todo o genero, evita esforços, actualmente, no sentido, de tornar completa a integração, já iniciada da

da escola e da sociedade, substracto dos problemas teleologicos da educação nova.

Dahi decorre a necessidade do educador orientar-se sociologicamente, quando em busca da verdade, em materia de educação.

Mas é ao estudo da sociologia educacional, isto é, da sociologia applicada á relatividade nacional, que o educador brasileiro deve voltar-se, pois sómente nesse estudo deparará a razão de ser de suas indagações.

É esse estudo que preoccupa a Academia de Sciencias de Educação.

Posto de observação social, sector de debates conduzidos pela critica que ensina a discernir com criterio e optar com acerto e ainda pelo espirito scientifico que preconiza a observação no considerar as doutrinas e as necessidades, tendencias, conveniencias e tradições que pertencem em grande parte á historia social e politica da collectividade — a Academia de Sciencias de Educação promove a incorporação do nosso pensamento universal de reconstrucção social e simultaneamente porfia na insinuação de roteiros que o desdobramento natural de nossa evolução indica no progredimento da nossa cultura.

O estudo serio do nosso complexo social, o exame positivo, scientifico de nossa natureza, de nossa gente, de nossa sociedade, de nossas inclinações e preferencias, de nossas crenças, ideaes, de nossos valores moraes e espirituaes mais profundos não póde ser empreendimento de amadores e sim de authenticos valores individuaes cuja formação deita raizes no sub-solo da espiritualidade.

Ha, assim, um amplo campo de acção. Problemas de educação que requerem prompto desenvolvimento, na medida das necessidades nacionaes mais prementes, e que devem ser resolvidos immediatamente, em face das condições actuaes de producção, do factor social e do aparelhamento economico das regiões brasileiras.

Problemas que, por sua propria natureza, têm solução mais lenta, através de pesquisas sociaes e de inqueritos, instrumentos naturaes de orientação politica e administrativa no ambito da sciencia social. Entre outros os de estatistica social; de ethnographia; de assimilação das raças; de estrutura, vida e mobilidade das populações ruraes; de psychologia social e politica; de heranças de toda ordem; de condições de vida e contingencias sociaes do grupo; das normalidades e anormalidades sociaes; das agglomerações das correntes immigratorias; da adaptação do immigrante adulto; do estudo da mentalidade dos immigrantes e das influencias do paiz de onde procederam; da assimilação resultante da identificação moral; da organização e imposição dos

padrões de vida nacional ás correntes alienigenas; da vitalidade da escola brasileira nas regiões de concentrações immigratorias; das missões culturaes de estudo e observações; do estudo do «habitat» quer urbano, quer rural; de direito internacional publico e privado na sua expansão no terreno educativo.

Senhores Academicos:

Dentro dessa comprehensão do programma da nossa Academia, difficilmente poderia surgir um nome com tão grandes credenciaes para os nossos suffragios como o do educador e do homem de cultura — Fernando Raja Gabaglia.

A forma da sua mentalidade, as suas predilecções, as tendencias, as reacções, os habitos de raciocinio, emfim a orientação geral do seu espirito annunciam uma fecunda actividade academica, no campo vasto e attrahente dos themas brasileiros, dos problemas geraes do Brasil, que constituem a base solida da nossa elaboração pedagogica.

Membro de varias sociedades scientificas do paiz e do estrangeiro, antigo membro do Conselho Superior do Ensino, professor no Collegio Pedro II, no Instituto de Educação e na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, Fernando Raja Gabaglia é um dos grandes nomes da pedagogia nacional.

Na sua individualidade, além do poder extraordinario de suggestão e sympathia; do sentimento a vibrar sempre pelos motivos nobres; do espirito fulgurante feito de ponderação e equilibrio; da capacidade volitiva e da iniciativa corajosa exprime-se o sangue glorioso de uma progenie que fulgura na educação e na cultura do paiz.

Avesso ás exhibições e ás divagações estereis, compenetrado da sua dignidade mental, do prestigio da cathedra que exige reflectida sisudez, elegancia discreta na expansão ideativa, Gabaglia, em suas obras, quer de caracter scientifico, quer didactico, preoccupa-se invariavelmente com a qualidade, com a substancia e com o sentido pedagogico.

Seu trabalho «Fronteiras do Brasil» inspirado nas generalizações e concepções parciaes de Ratzel, Camille Vallaux, Curzon, Holdich, Semple, Dix, Supan e outros mestres da anthropo-geographia, é cheio de organicidade, de exuberancia seivosa e enriqueceu o patrimonio cultural da nacionalidade.

Seu estudo sobre «Mandato Internacional», o unico livro sobre o assumpto publicado no Brasil, além de demonstrar a integração do pensamento do autor com a mais moderna theoria, pratica, legislação, jurisprudencia e bibliographia internacionaes, reflecte, de modo expressivo e forte, a sua convicção de que os destinos da collectividade universal não se

decidem, apenas, nos circulos politicos; decide, ainda, no ambito sereno da vida do espirito em sua feição mais pura, — fonte de solidas construcções sociaes.

Mas, tanto quanto mestre de geographia, Gabaglia é mestre de historia. Como examinador do concurso de 1926, para preenchimento das duas cathedras de Historia do Collegio Pedro II, Gabaglia foi attrahido pelo espirito brilhante do candidato victorioso, membro desta Academia — Jonathas Serrano, — para o debate sobre o «movimento corporativo na França medieval», these complexa, abrangendo, em seu syncretismo, as mais serias investigações religiosas, philosophicas, sociaes, economicas e politicas, em summa, a philosophia da historia. Desvendando immensas perspectivas ao pensamento historico, Gabaglia, com ethica de magistrado, com serenidade de cathedratico e prodigiosa dialectica, desenvolveu, perante assistencia numerosa e selecta, em quadros magistraes, cheios de vida, a visão panoramica da época medieval.

A base de sua arguição não foi apenas o synchronismo das migrações e invasões barbaras; do imperio bysantino; da expansão do islamismo; dos reinados barbaros; do poderio de Carlos Magno; do feudalismo; dos triumphos da Igreja; da civilização Arabe; das cruzadas; da escolastica; dos primeiros arrancos do liberalismo inglez e da expansão commercial nos agglomerados medievaes.

Foi além, muito além. Possuidor de farta bibliographia inspirada nos ensinamentos biblicos dos hebreus, no constructivismo juridico dos romanos e nos pensamentos aristotelicos, Gabaglia attingiu com espirito critico, as concepções politicas e economicas da Idade Média, derivadas das heranças do hellenismo e do pensamento theologico propagado pelas cathedras impregnadas da unção e pelas universidades protectoras de todo o saber; indo até mesmo á apreciação das infra-estructuras economicas e technicas, com o apreço ao caracter organico e corporativo do pensamento social christão, e, ainda, ao estudo da extractificação social, de caracter interprofissional, das corporações medievaes e á mobilidade social do aggregado medieval promovida pela expansão da força social da Igreja, que enseja a ascensão pelo sentimento e pela idéa.

A sua attitude pedagogica não ficou na precisão das épocas e na apreciação sensata de suas dependencias; na caracterização e actuação dos personagens. Foi até a evidenciação do progresso social através da successão dos acontecimentos.

A geographia, a historia e o direito em seu triplice aspecto — subjectivo, psychologico e social conduzem Gabaglia a um solido pensamento politico.

A concepção democratica de Gabaglia não é espectacular, impregnada do lirismo politico do encyclopedismo. Decorre da sua actividade criadora, em estado de permanente tensão para acompanhar a marcha ascensional da civilização, através das conquistas do pensamento educativo em sua complexidade biologica, ou psychica, philosophica, ou sociologica.

Democracia para um espirito como o de Gabaglia é o espirito de cooperação, internacionalmente desvendando immensas perspectivas á obra de educação; é a formação de uma consciencia juridica internacional e o estabelecimento de laços multiplos de vinculação entre povos; é a projecção na consciencia das massas dos sentimentos de justiça humanamente entendida, de cooperação e solidariedade humana que evitam os choques; é o alto apreço ás energias ancestraes para melhor enfrentar o futuro; é a selecção natural das capacidades; é a disciplina social dentro da ordem juridica e politica; é a justa interpretação de liberdade que não é licenciosidade.

Federação para Gabaglia, o estudioso da anthropo-geographia, decorre das variantes geologicas, das diferenciações ethnicas, das variedades climatericas, da organização scientifica da producção, da coordenação das actividades economicas e da tessitura da riqueza.

Professor Fernando Raja Gabaglia.

Investidura não houve que não ennobrecesse; mas, dos mandatos que vos foram confiados em vossa vida publica, destaca-se, por certas circumstancias de vosso momento pedagogico, o de Director do Collegio Pedro II.

Por ocasião da vossa posse neste cargo assim iniciastes a vossa oração:

«Regosijo-me duplamente ao assumir este cargo. Primeiro, reproduzo, de algum modo, um lance da carreira magistral de meu pae, que tambem foi director desta Casa. Emociono-me todas as vezes que posso, embora sem o seu fulgor, attingir um posto que meu pae tenha occupado, simples projecção que sou de sua personalidade. Depois, a sympathia com que todos me recebeis, enche-me de alegria, porque vejo que me acolheis como um servidor sincero do Collegio, e, na realidade, tudo quanto pretendo fazer, na minha ephemera passagem pela directoria, é servir com desinteresse, mas apaixonadamente, o vosso velho e glorioso instituto, cuja historia se confunde com o da propria instrucção publica no Brasil».

Em um anno de gestão, com o vosso espirito technico, pedagogico elado ás aspirações do tempo, vindes attendendo, na medida das possibilidades, aos problemas concernentes á aprendizagem, ás novas tendencias e recursos didacticos, aos processos de verificação e ás medidas objectivas das actividades escolares questões de vigilancia, disciplina e outras do

regime escolar e ás iniciativas extra-auriculares.

Seguis com pertinacia, com criterio objectivo e moderação, o ininterrupto progresso do pensamento e da acção da sciencia pedagogica.

El assim procedeis, porque no vosso espirito, fervilham idéas, sentimentos, directivas dos grandes illuminados que vitalizaram a instituição, tornando-a digna das aspirações do seu glorioso fundador.

Todos os ensinamentos da experiencia perpassam pela vossa mente, permitindo-vos uma analyse e uma conclusão seguras para a consecução de virtualidades vindouras.

O Collegio Pedro II, para vós, é, como o foi para vosso Pae, o ambiente rico de tradições, cujos archivos guardam os thesouros da erudição, as florações do lyrismo e as grandezas moraes e civicas dos supremos orientadores sociaes da nacionalidade.

Elle é bem o fóco irradiador de humanismo, tão necessario para a reabilitação da nossa educação e do nosso ensino.

No Brasil, em face da carencia assustadora de capacidades technicas para os arrancos da civilização, que não prescindem das bases economicas, surgiu, insidiosamente, uma mentalidade, procurando, a um tempo, desprestigiar o humanismo e preconizar o unilateralismo educativo concretizado na consagração do pragmatismo primario do ensino, na exclusividade do ensino tecnico-profissional.

Essa concepção vem sendo mesmo applaudida por certos espiritos autorizados, que, em suas apreciações retrospectivas do panorama educativo da nacionalidade, alludem, com certo azedume ao daltonismo de visão pedagogica dos que, em successivos periodos de nossa historia, pretenderam com o classicismo, o academicismo e a superfectação cultural promover a transmutação de valores e consequente aperfeiçoamento social.

Humanismo e technica são, no entanto, elementos que se conjugam socialmente, universalmente, baseados no idealismo e na technização, para o socego e deificação do mundo tão tumultuario, tão consumido de maleficios, e tão necessitado de paz duradoura...

Dentro desse desequilibrio, entre o humanismo e a technica é que terá que se effectivar toda a actividade educativa nacional, condicionada ás necessidades sociaes de uma nova época.

De um lado a technica e a especialização collimando a melhoria geral das condições da vida; os mais respeitaveis interesses collectivos o progresso material; o aperfeiçoamento das utilidades.

De outro lado, o humanismo conduzindo á intelligencia dos sentimentos e dos mysterios da vida, á auscultação do pensamento e á re-

velação das grandes verdades; predispondo á visão totalitaria dos problemas; facultando a fusão da idéa universal e da idéa nacional; suggerindo aspirações nutridas pelas idéas de infinita; promovendo a condensação de todas as energias e a sublimação de todos os ideaes; favorecendo através da analyse dos *estados*, *evoluções* e *mutações* sociaes uma interpretação serena das inquietações, agitações e angustias collectivas; conferindo uma comprehensão mais larga dos homens e das reformas sociaes e na melhor distribuição dos bens da terra; permitindo incursão pelos campos das sciencias da natureza, da sociedade e do espirito; habilitando ás pesquisas, ás descobertas scientificas e ás reflexões philosophicas; accentuando, robustecendo e prestigiando a communição espiritual dos brasileiros; requintando o espirito de brasilidade, assentando-o, em bases racionais, na perpetuidade de nossa lingua, no conhecimento da geographia patria, e na cultura de nossas tradições, e não a deixando apenas no patriotismo verbal de divagações impressionantes, e afastando-o dos jacobinismos, xenophobismos e animosidades contra o alienigena, que aqui aporta, rendido pelos encantos do «habitat»; dando um conhecimento exacto das epopéas dos insurgentes e bandeirantes, dos cyclos economicos do assucar, do ouro, da borracha e do café, em summa, da consciencia historica da nacionalidade.

Professor Fernando Raja Gabaglia!

Pugnando pela reabilitação do humanismo tereis sentido e comprehendido, de modo feliz, grande somma das aspirações da Academia de Sciencias de Educação!

## Discurso do professor Raja Gabaglia

Sejam as minhas primeiras palavras o agradecimento sincero e cordial aos illustres membros desta Academia, que tão generosamente acolheram meu nome, dando-me a satisfação desta investidura.

A função das academias, em que pese á opinião de quantos pessimistas que nellas vêem a estagnação das iniciativas ou a ancylose das idéas, é realmente util ao progresso das diversas actividades sociaes, uma vez que nellas se entrecchoquem as escolas e se degladiem os principios mais dispaes.

Assim, attende a um reclamo da opinião intellectual do paiz, um cenaculo como este, onde poderão ser debatidas, desapaixonadamente, quaesquer questões que o ingente problema educativo levanta a todo o momento.

A' phrase celebre de Alberdi «governar é povoar», substitue as democracias contemporaneas com outro aphorisma «governar é educar».

cação exige outros elementos indispensaveis de apreciação e de critica.

Innegavel a necessidade, para dar vida propria a qualquer systema educativo, de manter um ideal superior. Porque, não basta á educação formar *l'etat d'homme*, como unilateralmente queria Rousseau, mas cumpre-lhe ainda, e principalmente, formar o homem apto á solidariedade: solidariedade de familia, de patria, de altruismo e de fé. Como disse Kant: «A educação converte a animalidade em humanidade. Um animal é tudo o que deve ser pelo seu instincto; uma razão estranha previu para elle tudo. Mas o homem está destinado a fazer uso de sua propria razão; deve fazer-se um plano de conducta. Acontece, porém, que não está em condições de fazel-o ao vir ao mundo; outros são obrigados a lhe preencher esta missão». Em outras palavras, conforme a lição de Kant, a educação moral é razão de ser de toda a educação.

E se assim é, a educação deve, não perdendo de vista a sua finalidade utilitarista e social, ser sempre desinteressada, no sentido de servir ao bem estar do Estado.

Faz-se mistér accentuar, Srs. Academicos, este ponto de vista, no momento actual. Após a Revolução de 1930, que tanto alterou a feição politica da Nação Brasileira, as questões educativas deverão, ou, pelo menos, deveriam estar em primeira plana. Entre estas questões, avulta a do ensino secundario, tão desprezado pelas reformas de ensino e todavia importantissimo, na formação mental da Republica.

Ao empossar-me, aqui, tomo o compromisso, Srs. Academicos, de ser, entre vós, o mais

obsuro, sem duvida, mas o mais tenaz, na certa, de quantos não de clamar, através o orgão prestigioso da Academia de Sciencias de Educação, pela melhoria do ensino secundario na nossa terra. Urge, e tomemos a nós Srs. Academicos, estudando com isenção os variados aspectos do problema, urge, repito, enfrentar a questão do ensino secundario remodelando-o e dando-lhe, no paiz, a verdadeira finalidade, a de preparar o escol da nacionalidade.

Urge, refundindo methodos e criando aparelhos uteis, tornar o ensino secundario uma viva realidade, indispensavel que é como acesso aos cursos superiores, indispensavel mais ainda como ensino basico, fundamental, humanista, desinteressado, alavanca sem a qual sobra toda a cultura de uma Patria.

Eram essas, Srs. Academicos, as breves palavras, que a titulo de oração inicial, queria proferir, ao tornar-me um dos vossos.

Agradeço-vos, de novo, a vossa bondade e aceite, jubiloso, a dignidade que me conferis.

Acceito-a, mas permiti, Srs. Academicos, que ã transfira á quem de direito, á memoria saudosissima de meu Pae, o Professor Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia, que o meu coração de filho, vê, redivivo, nessa homenagem.

A meu Pae, professor e antigo director do Collegio Pedro II, professor da Escola Polytechnica, e da Escola Naval, o renovador do estudo das mathematicas entre nós, homem de sciencia e de fé, de saber e de bondade, a meu Pae, sim, cabe a vossa distincção.

Senhores Academicos. Eu vos agradeço *ex-abundantia cordis*.

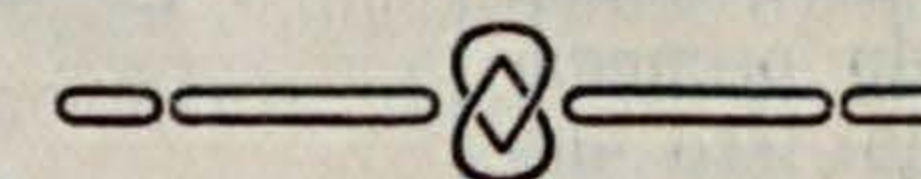
## A' COLEGIAL

UNIFORMES PARA TODOS OS COLEGIOS. — A MELHOR E MAIOR CASA NO GENERO

— LARGO SÃO FRANCISCO, 38-40 —

## Assistencia Dentaria Escolar

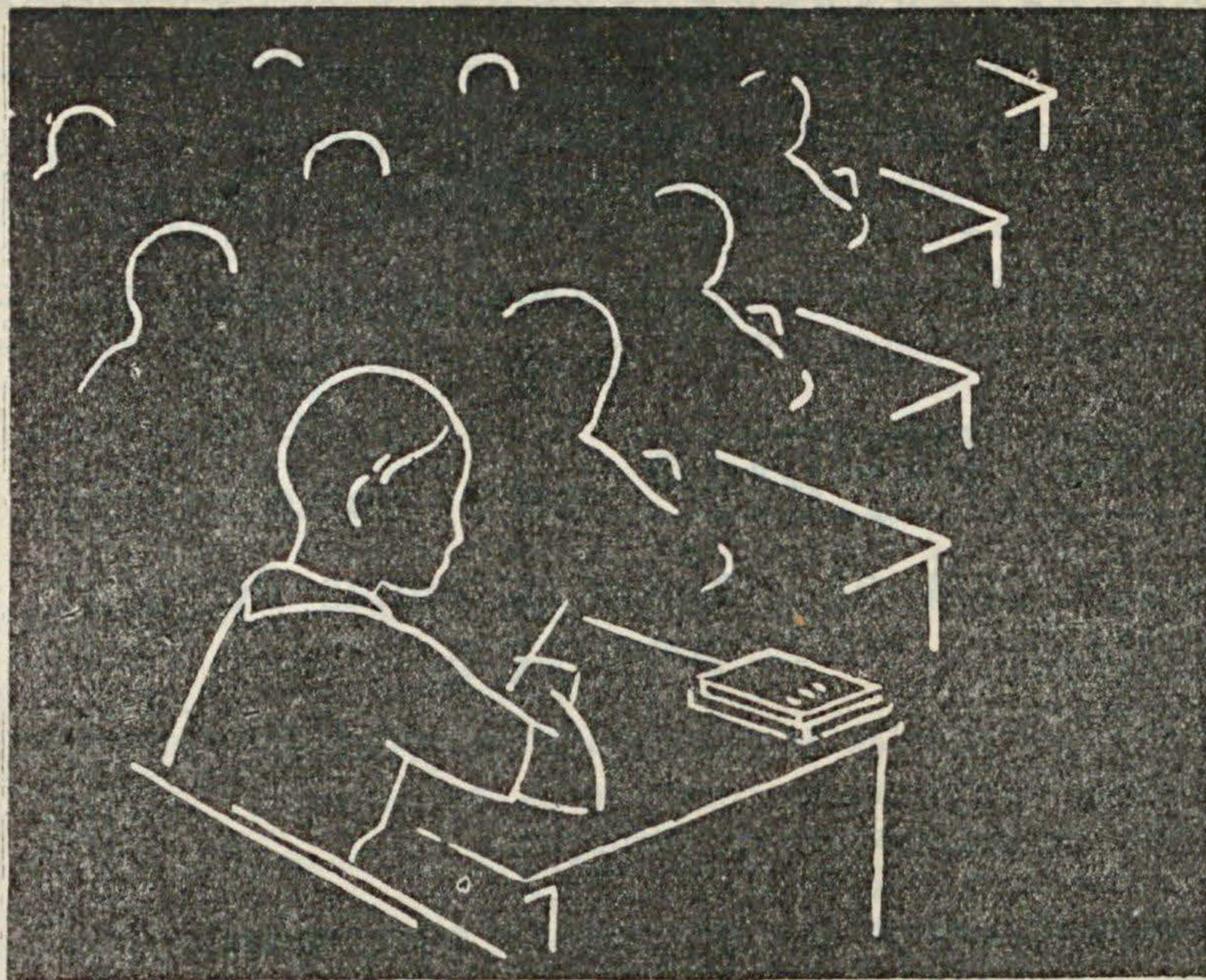
*Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios. que a CASA CIRIO oferece em optimas condições*



Ouvidor, 183 — Phones, 22-9249 e 22-9446







# nas escolas..

O professor não deve se limitar a transmittir conhecimentos. O professor tem obrigação de proteger e orientar seus alumnos.

Um dos problemas essenciaes para a protecção das crianças é verificar si a sala de aulas tem illuminação sufficiente.

**Numa sala mal illuminada as crianças aprendem mal.**



## CASA AZAMOR

RUA DO OUVIDOR, 55 — TEL. 23-0249 — RIO DE JANEIRO

UNIFORMES. Blusa, 5\$000 — Saia, 4\$000 — Calças, 3\$000

— Meninos, completo 8\$000 — Meninas, completo 9\$000.

ALPERCATA AZAMOR. 18 a 26, 3\$300 — 27 a 32, 4\$300 — 33 a 40, 5\$300

## A sua casa propria V. S. póde obtel-a pelo nosso Plano

Novo de construcção, com as maiores garantias de Arte, Solidez e Commodidade. — PORQUE

- converteremos simples inquilinos em proprietarios;
- construimos directamente com nossos operarios;
- dispomos de peritos em construcção;
- construimos com ARTE E SOLIDEZ;
- a garantia do cliente é a garantia do nosso capital;
- a nossa organizaçáo financeira permite reduzir o custo da construcção;
- vendemos pelo prazo que convier ao cliente;
- as mensalidades equivalem a um aluguel, dependendo do prazo estabelecido;
- a nossa responsabilidade não termina com a entrega da casa; subsiste por muitos annos;
- ajudamos a cancellar a divida antes do prazo estipulado.

«LAR BRASILEIRO» constróe em terreno de propriedade do comprador da casa, desde que esteja situado em logar dotado de bõas communicações e serviços publicos. O valor do terreno é computado na entrada inicial de 20 %.

## “LAR BRASILEIRO”

— ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO —

RUA DO OUVIDOR, 90 — RIO DE JANEIRO

## MATERIAL DE ENSINO

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE MATERIAL DIDACTICO DE  
Physica — Chimica — Historia Natural — Anatomia comparada — Desenho e Engenharia

MATERIAL COMPLETO PARA JARDINS DE INFANCIA

Jogos educativos brasileiros de Mme. Artus Perrelet

— EDITORES —

## Villas Bõas & Cia.

Rua 7 de Setembro, 219 a 225

RIO DE JANEIRO

# Pratica da Escola Nova

## Plano de trabalho sobre o thema: O homem e o meio

(4.º anno)

### Orientação associada:

#### a) Introdução.

Comparar a vida do homem com a vida dos animais e das plantas. A vida isolada do homem primitivo; sua necessidade de convívio; a formação das tribus primitivas, a organização da família.

A família humana e a família vegetal. As abelhas, as andorinhas, as formigas, como exemplo da vida colectiva. O labor do homem na defesa da sua terra e da sua gente.

As diferenças de clima influindo na constituição dos hábitos da vida humana, sobre a fauna e a flora.

Influência das estações sobre as plantações. As zonas do globo.

Conhecimento do globo e do planisfério. Os hemisférios. A latitude e a longitude. O homem das diversas latitudes. O dia e a noite. O vestuário do homem de acordo com as variações de temperatura (mudanças atmosféricas — barómetros e termómetros). O calor e o frio. Influência do calor sobre os corpos. Os tecidos apropriados às estações. A alimentação de acordo com o clima e as estações.

A necessidade da troca de productos naturais das regiões, determinando a expansão territorial. As razões que levaram Portugal aos descobrimentos marítimos. O périplo da Africa. O caminho das Índias. A viagem de Cabral. Traçado das diversas rotas. Estudo do globo. Descobrimto do Brasil. Reconhecimento e exploração do litoral. A conquista da terra. As lendas, as dificuldades e a surpresa dos descobridores. A riqueza do território: o pau Brasil, as aves, as especiarias. Os vegetaes do Brasil: a floresta tropical; a zona da mata e o littoral.

Apreciação e distincção entre exemplares de vegetaes do Brasil. Sua distribuição de acordo com as zonas. Visita ao Jardim Botânico para conhecimento das arvores e arbustos mais communs no Districto Federal.

A laranjeira, o cafeeiro, o fumo; plantas aromaticas, alimenticias e medicinaes. As plantas daninhas. Typos característicos do Districto Federal. A selecção das sementes; a influencia dos raios solares sobre as plantas. A função chlorophylliana. Defesa contra o sol forte e as chuvas inclementes. Cuidados maiores e essenciaes que devem ser dispensados

às explorações agricolas. Como se organizaram as primeiras plantações no Brasil. Os índios e os jesuitas concorrendo para o desenvolvimento das produções agricolas. A cobiça de outros paizes ante a uberdade da terra brasileira. Os francezes, os espanhóes, os inglezes e os holandezes. Os francezes na Guayana e no Maranhão. Os holandezes em Pernambuco. A volta dos francezes ao Rio de Janeiro. A fundação da cidade de S. Sebastião por occasião do combate travado com os francezes. Luctas entre os jesuitas e os colonos.

Relações entre colonizadores e indigenas. Coragem e persistencia dos colonizadores. A catechese: Nobrega e Anchieta. Vantagens da cooperação. Formação dos principaes nucleos de colonização. Sua florescencia. Grandeza do Brasil.

O estudo da linguagem e mathematica acompanhará e de sciencias naturaes e sociaes. Serão contadas lendas, lidas narrativas acerca da vida dos indigenas e dos primeiros colonizadores. A lenda de Prestes João; da canna de assucar, do café, do algodão e do fumo. Lenda do Pindorama.

Palestras dialogadas entre os alumnos. Composições e relatorios sobre a materia estudada em sciencias naturaes e sociaes. No jornal da classe serão registradas as impressões diarias das aulas; citados os trabalhos que vêm sendo organizados.

O estudo da mathematica obedecerá, dentro das possibilidades que se apresentarem, ao mesmo plano associativo. O estudo das populações, superficies, etc., será feito apenso ao estudo da numeração, em graphicos comparativos.

Ao estudo das linhas do globo geographico (coordenadas) — associar-se-á o estudo dos angulos, das linhas convergentes e divergentes, dos angulos complementares e supplementares. Ao ser feita a contagem dos grãos de latitude serão organizados problemas sobre a medida dos angulos (Angulos em torno de um ponto).

Ao estudar o globo, deve a professora falar na esphera e no cubo, como resultado, este ultimo, do achatamento da esphera. E, dahi, passará á circumferencia e ao circulo, referindo-se e mostrando o raio, o diametro secante, tangente, etc..

Ao estudar as zonas, dará idéa das areas e perimetros, fazendo o estudo do metro quadrado com suas divisões e sub-divisões. Estudo de factores e divisores. Calculo mental. Numeros primos e multiplos. Numeros primos entre si. Decomposição, Divisibilidade. Maximo Commum Divisor e Menor, Multiplo Commum. O estudo do metro linear e do metro quadrado irá até conversões.

Este plano de trabalho assim associado, será dividido em «problemas» que serão investigados e resolvidos pelos alumnos guiados pelas professoras e orientados pela coordenadora.

#### b) Investigação.

1.º problema: Tem o homem, considerado como animal superior, manifestações vitaes semelhantes ás dos animaes inferiores e ás plantas, ou são diversas essas manifestações?

c) Associação — Modo de encaminhar o trabalho.

Fazer observar o nascimento de uma plantinha e acompanhar o seu desenvolvimento. (Estudo dos caracteres essenciaes dos seres vivos).

b) Observar o desenvolvimento de um animal domestico ou mesmo de uma criança recém-nascida, trazendo, os alumnos, para a escola, o resultado das modificações que se observam, quasi que diariamente, na criança. O desenvolvimento da criança e suas necessidades imprescindiveis. Seu desenvolvimento até a idade adulta. Comparação com uma arvore desde a semente até a maturidade do fructo.

c) Verificação de que as necessidades dos homens, dos animaes ou das plantas, se derivam de factores biologicos: — funções da vida; de factores sociologicos — a necessidade do convívio.

e) A formação das primeiras tribus como consequencia da necessidade de convívio.

f) A familia humana — a familia vegetal — Exemplos.

Sugestões para alguns exercicios de linguagem em torno desse primeiro problema e da materia que a elle se associe.

a) Dialogo entre o homem e a arvore (O homem em face da natureza).

b) A união na familia (Proverbios: «A união faz a força»). O feixe de varas.

Sob a forma descriptiva: Minha familia — Retrato de uma pessoa. Grammatica — Familia e composição de palavras. Derivação e classificação. Lendas oraes e escriptas (reproduções), de acordo com o plano. Cartas á vontade, para fóra ou para dentro da escola, sobre os themas das aulas que mais interessarem aos alumnos. O estudo da mathematica comprehenderá uma revisão sobre numeração. Contagem das pessoas da familia, dos grupos familiares, dos habitantes de uma cidade, de um estado ou de um paiz, para a formação das diferentes classes e ordens. Exercicios variados sobre leitura e escripta de numeros.

Outras sugestões para organização de problemas em torno deste plano:

2.º Problema — São os hábitos da vida humana sempre os mesmos em toda a superficie

da terra? E' igual a distribuição dos vegetaes e animaes inferiores?

3.º Problema — Como e por que se tornou conhecido, na Europa, o Brasil, tão distante, situado no continente sul americano?

4.º Problema — Quaes as dificuldades com que se houveram os portuguezes no Brasil?

5.º Problema — Quaes os factores determinantes da cobiça estrangeira e qual o resultado, para o Brasil, das expedições exploradoras?

6.º Problema — De que modo se verificou a influencia dos jesuitas e dos índios sobre a expansão agricola brasileira?

7.º Problema — Como constatamos a influencia da catechese na formação moral da sociedade e estabilidade da familia humana?

O plano apresentado, dividido nestes oito problemas, aos quaes se acham ligados todos os themas que devem ser abordados e aquelles que surgirem, espontaneamente, das investigações, encerra uma grande parte do programma, razão pela qual, não poderá ser estudado num prazo nunca inferior a 60 dias.

Depende, entretanto, a circumstancia de tempo, do preparo anterior de classe, da assiduidade dos alumnos, do interesse que a professora souber despertar pelos problemas dados a investigar. Depende ainda da divisão homogenea das classes em grupos, da coordenação estabelecida sempre dentro da associação e de acordo com as exigencias dos assumptos correlatos, cujas semelhanças, aproximações e necessidades de estudo o proprio alumno descobrirá.

### Realização

A' medida que forem resolvidos os problemas dados a investigar, serão, os alumnos, naturalmente levados á representação objectiva de seus trabalhos, pelo desenho, pelo jornal de classe, graphicos, exercicios mathematicos e linguisticos, visitas a logares de estudo, confecção de albums, de dramatizações e tudo quanto a intelligencia do educando bem orientado desejar «fazer» e «conhecer» para a satisfação completa de sua capacidade creadora, de seu gráo de re-

*A Equitativa*  
*Leguros de Vida*  
*Avenida Rio Branco, 125*

ceptividade e de seu poder de assimilação. Desdobrar-se-á assim, o trabalho, em quatro etapas, sem linhas reaes de separação, a saber:

1.º *Introdução* — Preparação do espirito do alumno para o estudo que vae ser feito. Tanto quanto possivel serão dadas «motivações» para que os próprios aprendizandos cheguem, guiados pela mestra, a traçar, em linhas geraes, o seu «plano de estudos»..

2.º *Investigação* — Dados os problemas, serão requisitados, pelas professoras, os livros onde possam os alumnos colher os informes historicos ou beber as noções scientificas necessarias ao trabalho.

Como fonte de informação directa ou observação, as visitas ao Museu, ao Jardim Botânico e a outros logares de estudo, completarão o trabalho das classes.

3.º *Associação* — Assumptos correlatos serão associados para ampliação dos conheci-

mentos adquiridos e fixação dos pontos basicos dos programmas de ensino.

4.º *Realização* — Na fórmula já indicada acima.

Todo este trabalho deverá ser feito sob as vistas da directora e da coordenadora, nas classes especializadas, a fim de que toda a materia constitua um «todo» capaz de levar o espirito do educando á comprehensão de que, na vida, o trabalho só é productivo e eficiente, quando visa o bem commum e é feito em collaboração.

Na cooperação e na solidariedade humana firmam-se os alicerces basicos da felicidade universal.

Maria do Carmo Pereira das Neves.  
Directora de escola.

Adalgisa B. F. Cunha.  
Coordenadora.

## A Equitativa

SEGUROS DE VIDA

Avenida Rio Branco, 125

Matriz:

# CASA MATTOS

Filial:

R. Ramalho Ortigão, 24

R. Mariz e Barros, 188-A

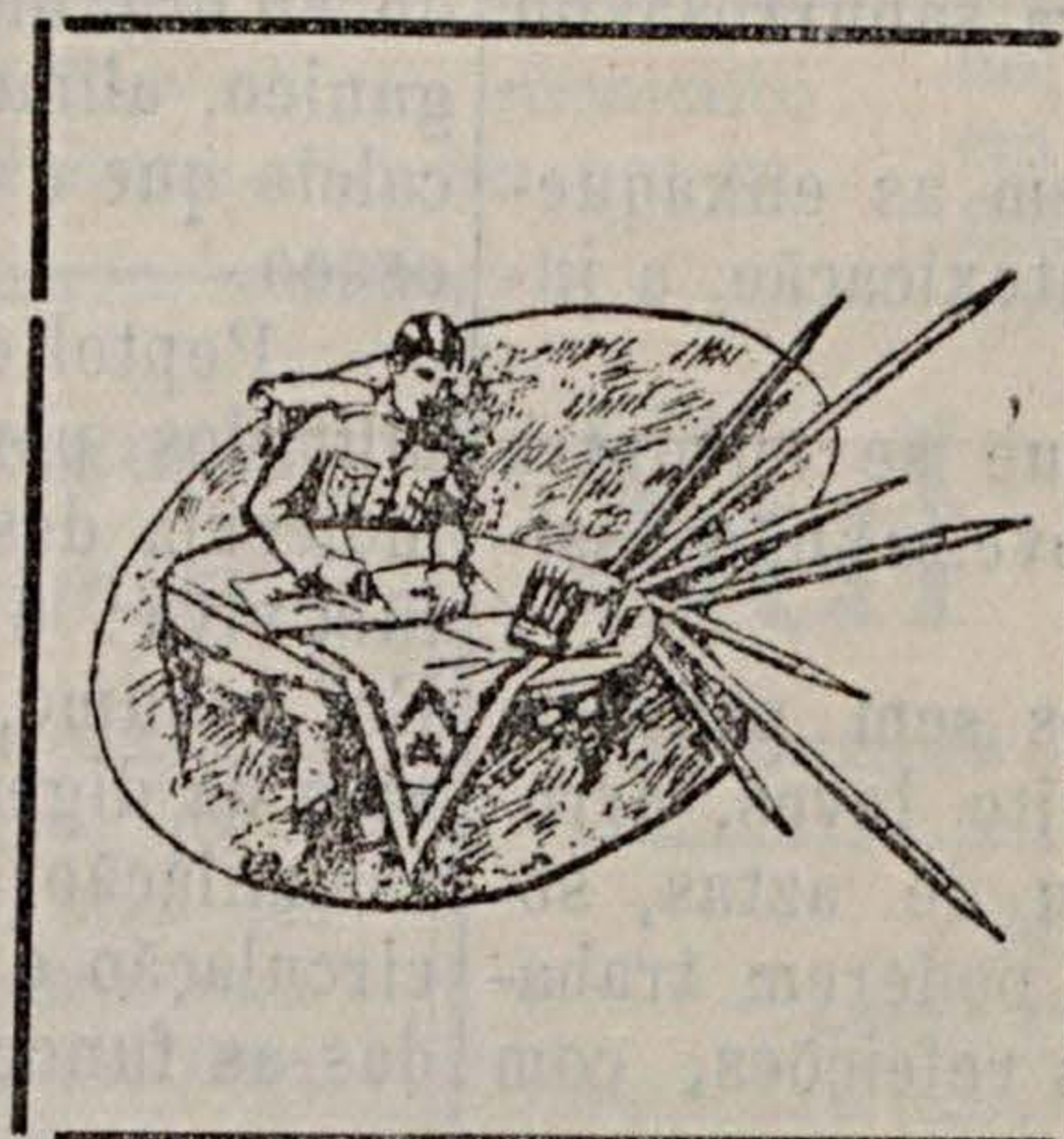
TELS. { 22-3552  
22-3553

**FERREIRA DE MATTOS & CIA.**

TELS. { 28-0722  
28-7892

Grande e variado sortimento de artigos de  
PAPELARIA — LIVRARIA — PINTURA E DESENHO

Os distinctos Estudantes encontrarão sempre na **CASA MATTOS** os artigos de melhores qualidades por preços sem com-  
— petidores —



Prefiram sempre as nossas afamadas marcas: "ACADEMICO", "FERRARTE" e "INFANTIL".  
Cadernos "EDUCATIVO" com mappas do Brasil e — Planisferio. —

SÃO OS MELHORES EM QUALIDADE E PREÇOS



# Mães

O leite materno é o melhor alimento para o bebê. **TODDY** é o melhor alimento para as mães que amamentam seus bebês.

TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

TODDY

Nutre, fortalece e vigoriza

Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil

## Digestão e nutrição

O aparelho digestivo é dos que mais trabalham no organismo, pois sendo obrigado a receber as substancias de toda a natureza que compõem os nossos alimentos, tem de transformal-as fornecendo tndo que carece o corpo humano.

Quando o estomago ou o figado funciona mal logo o intestino se resente, isto é, quando sentimos a digestão pesada ou azia frequente, podemos contar com o desarranjo intestinal, a figura saburrosa ou a prisão de ventre.

Estes estudos produzem as enxaquecas, o peso na cabeça, a intoxicação, a insomnia, etc., etc.

Aparelho digestivo que se encontra nessas condições, não aproveita, não assimila os alimentos.

Os infelizes dyspeticos sem poderem comer sinão alimentos muito leves, arrotando, cheios de gazes ou de aztas, somnolentos, cansados sem poderem trabalhar, com tonteiras após as refeições, com

dores de cabeça e desanimo geral, são pessoas que amanhecem mal, com um gosto terrivel na boca e a cabeça pesada, passam o dia cheios de máo humor e vendo a vida somente pelo lado máo, pessimista e neurasthenicos.

Paptol é um especifico desses estados dyspepticos por conter *pepizina em estado integral*.

Peptol é um tonico nutriente, levando ao organismo debilitado o phosphoro organico, alimento do systema nervoso e o calcio que é o principal factor do systema osseo.

Peptol é o reconstituente ideal dos debilitados porque offerece ao organismo a molecula dos elementos principaes da cellula viva: o phosphoro, o calcio e o sodio. Em resumo, Peptol, corrigindo os desvios da digestão, activando o appetite e a assimilação dos alimentos, estimulando a circulação e o systema nervoso, activa todas as funções organicas.



# Sim, agora

*o Snr. pôde comprar um novo par de sapatos para seu garoto...*

**M**AS isto não é nada... Muito mais importante vae ser a educação de seu filho, daqui seis ou sete annos, quando elle começar os preparatorios. Si seu filho puder contar com o Snr., elle se formará na carreira que o attrahe. Mas, ai delle si o Snr. vier a desaparecer, de repente, e não lhe deixar meios de poder continuar os estudos...

Quaes são os seus recursos? Já pensou no risco que seu filho correrá si o Snr. vier a faltar de um momento para outro? Porque não faz um se-

guro de vida para garantir a educação de seu herdeiro? Não julgue que é difficil e caro. Ha planos de seguros para todos os bolsos. A Sul America dispõe de um plano especialmente vantajoso para os paes que desejam deixar garantida a educação dos filhos. Este plano offerece-lhe uma grande vantagem: o Snr. mesmo pôde deixar estipulada a fórmula pela qual a Sul America deverá pagar o valor do seguro a seu filho. Mediante este plano, não ha perigo de vir arruinar-se em negocios arriscados o peculio que o Snr. formou com o fim especial de servir á educação de seu herdeiro.



**Si isto não lhe interessa, interessa a sua esposa!**

Possivelmente o Sr. não tem tempo de estudar calmamente as vantagens que o seguro acima lhe offerece... Mas não importa, porque sua esposa poderá estudar-as... Trata-se do futuro de seu filho, e ella, por certo, sentirá até prazer em conhecer o que um seguro pôde fazer para seu filho. Preencha o coupon ao lado, e ponha-o no correio hoje mesmo.

## Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

**A' SUL AMERICA**

CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

R-2

Desejo receber — sem obrigação de minha parte — o folheto explicativo do plano de seguros de "liquidação parcelada".

Nome .....

Rua .....

Cidade.....E. Ferro.....

# LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE  
Rua do Ouvidor, 166 — Rua Libero Badaró, 49, A — Rua da Bahia, 1052

**PAULO DE AZEVEDO & C.** Livreiros Editores e Importadores

**HILARIO RIBEIRO**

- Cartilha Nacional..... \$600
- 2.º Livro de Leitura..... 1\$000
- 3.º Livro de Leitura..... 1\$000
- 4.º Livro de Leitura..... 1\$000

**THOMAZ GALHARDO**

- Cartilha da Infancia..... \$600
- 2.º Livro de Leitura..... 1\$500
- 3.º Livro de Leitura..... 2\$500

**EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO**

- 1.º Livro de Leitura..... 2\$000
- 2.º Livro de Leitura..... 2\$500
- 3.º Livro de Leitura..... 3\$000
- 4.º Livro de Leitura..... 4\$000
- 5.º Livro de Leitura..... 4\$000

**SERIE FUIGGARI-BARRETO**

- 1.º Livro de Leitura..... 2\$500
- 2.º Livro de Leitura..... 3\$000
- 3.º Livro de Leitura..... 3\$000
- 4.º Livro de Leitura..... 2\$500

**ARNALDO BARRETO**

- Cartilha das Mães..... 1\$000
- Cartilha Analitica..... 1\$800
- Primeiras Leituras..... 2\$000
- Leituras Moraes..... 2\$000

**FRANCISCO VIANNA**

- Primeiros Passos na Leitura... 1\$500
- Cartilha..... 2\$000
- Leitura preparatoria..... 2\$500
- 1.º Livro de Leitura..... 2\$500
- 2.º Livro de Leitura..... 3\$000
- 3.º Livro de Leitura..... 3\$000
- 4.º Livro de Leitura..... 4\$000

**JOÃO KOPKE**

- 1.º Livro de Leitura..... 2\$000
- 2.º Livro de Leitura..... 2\$500
- 3.º Livro de Leitura..... 2\$500
- 4.º Livro de Leitura..... 3\$500
- Leitura Praticas..... 2\$000
- Fabulas (em verso)..... 1\$500

**D. MARIA ROSA RIBEIRO**

- Leitura Intermediaria..... 2\$000
- Leitura para o 2.º anno..... 2\$500
- Leitura para o 3.º anno..... 2\$500
- Leitura para o 4.º anno..... 3\$000

**D. RITA DE MACEDO BARRETO**

- Leituras Preparatorias..... 2\$500
- 1.º Livro de Leitura..... 2\$500
- 2.º Livro de Leitura..... 3\$000
- 3.º Livro de Leitura..... 3\$000
- 4.º Livro de Leitura..... 3\$500

**JOÃO RIBEIRO**

- Autores Contemporaneos..... 5\$000
- Selecta Classica..... 6\$000

**ASSIS CINTRA**

- Pequenas Historias..... 2\$500

**O. BILAC e M. BOMFIM**

- Atravez do Brasil..... 4\$500
- Leitura complementar..... 4\$000
- Livro de composição..... 4\$000

**CARMEN GILL**

- Instrucção Civica..... 4\$000

**ALTINA DE FREITAS**

- Cartilha..... 2\$000

**ANNA CINTRA**

- Ensino Completo de Leitura... 1\$500

**A. JOVIANO**

- Primeira Leitura (para crianças) 2\$000
- Primeira Leitura (para adultos). 2\$000
- Lingua Patria—1.º Livro..... 4\$000
- « « —2.º Livro..... 5\$000
- « « —3.º Livro..... 5\$000

**MARIA DO CARMO P. NEVES**

- Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos)..... 3\$000
- Exercicios de Linguagem—(4.º e 5.º annos)..... 3\$000
- Exercicios de Linguagem—(6.º e 7.º annos)..... 4\$000

**MANOEL BOMFIM**

- Primeiras Saudades..... 4\$000
- Creanças e Homens..... 3\$000

**E. DE AMICIS**

- Coração..... 4\$000

**AFRANIO PEIXOTO**

- Minha Terra e Minha Gente... 4\$000

**BILAC e C. NETTO**

- Contos Patrios..... 3\$500
- Patria Brasileira..... 3\$500
- Theatro Infantil..... 2\$500

**ALBERTO DE OLIVEIRA**

- Céo, Terra e Mar..... 4\$500

Remettemos nosso catalogo gratis para todo Brasil